



Projeto Mário Travassos

Artigo de Opinião

A importância do “ser exemplo” na prática docente

1º Tenente Julieth De Oliveira Sousa

(Opinião de inteira Responsabilidade do autor)

2023

O ensino no Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB) tem como um dos objetivos precípuos o desenvolvimento e aquisição de habilidades socioemocionais, valores e hábitos saudáveis à vida em sociedade, visando também ao exercício responsável da futura atividade profissional do discente (RICM, 2022). A construção de um cidadão digno e honrado perpassa pelas “ações” dos docentes em sala de aula, onde os alunos passam maior parte do tempo escolar.

De acordo com Contreras (2002), a profissão do professor é uma das mais significativas dentro da construção de uma sociedade. Contudo, também uma das mais desafiadoras, sendo exigido do catedrático três competências básicas: profissional, técnica, moral. A competência profissional diz respeito ao domínio do conteúdo a ser ensinado, além dos recursos intelectuais providos pelo professor. A competência técnica está associada aos métodos e habilidades pedagógicas empregadas na prática docente. Enquanto a competência moral envolve o senso de justiça, a personalidade e a sensibilidade com o aluno, sendo, dentre as três competências, provavelmente, a mais relevante na formação do discente. Valores (como patriotismo, civismo, espírito de corpo) e princípios (como honestidade e lealdade) são almejados no SCMB e devem estar compreendidos na competência moral, abarcada pelo docente.

Assim, a profissão de professor requer uma autorreflexão de suas práticas pedagógicas e de suas atitudes cotidianas constantes, pois além de transmitir conhecimento, os docentes têm um papel fundamental na formação e no desenvolvimento dos alunos. Para exercer essa função com excelência, não basta apenas dominar o conteúdo a ser ensinado, é preciso também ser um exemplo para os estudantes. Neste artigo, será discorrido sobre a importância do "ser exemplo" na prática docente.

O que significa "ser exemplo" na prática docente? Essa pergunta pode ser respondida de maneira aparentemente simplória: basta agir de acordo com os valores que se ensina, demonstrando conduta ética, respeito, empatia e responsabilidade. Contudo, quem “veste” todos os dias a “farda de professor” (estando sob os olhares de aproximadamente noventa crianças e/ou adolescentes diariamente) sabe que a complexidade, o desafio e a responsabilidade sobre essa resposta são imensuráveis.

De acordo com o preconizado pelo Projeto Pedagógico do SCMB (2021 a 2025), o Ensino por Competências é a metodologia que se almeja para o futuro de uma formação integral do aluno do Sistema Colégio Militar do Brasil. Segundo Zabala (1998), a formação integral deve estar alicerçada em quatro tipos de conteúdo: conceituais, factuais, procedimentais e atitudinais.

Os conteúdos conceituais devem permitir ao aluno não só a capacidade de interpretação, como também de utilização de termos em situações do seu contexto. Os conteúdos factuais (acontecimentos históricos, datas, classificações) devem ser trabalhados por meio de exercícios rotineiros para que sejam mais bem assimilados pelos estudantes. Os conteúdos procedimentais estão ligados às ações

que devem ser tomadas para atingir um objetivo. Já os conteúdos atitudinais são os que mais exigem do docente o “ser exemplo”, uma vez que estão associados aos valores, princípios, conduta ética profissional e normas pactuadas (Zabala, 1998).

No Ensino por Competências, segundo Zabala e Arnau (2010), a escola tem como papel possibilitar aos educandos o desenvolvimento das seguintes dimensões: social, interpessoal, pessoal e profissional. No desenvolvimento de competências nessas dimensões há, como uma das finalidades, a formação do cidadão com responsabilidade e capacidade crítica. Ao “ser exemplo”, o professor é agente participante insubstituível desse processo, já que estimula a capacidade de discernimento dos alunos diariamente. Agir de maneira íntegra e coerente espelha para os estudantes o modelo de “certo” e “errado”. Mesmo em atitudes cotidianas, como exigir do aluno seriedade no momento da apresentação de turma, o docente age sobre as dimensões sociais, interpessoais e pessoais dos estudantes.

A figura do professor como modelo, ou exemplo a ser seguido, está muito além do que se é dito em sala de aula. É necessário que suas ações (conteúdos atitudinais) se alinhem com um projeto de cidadão que se espera estar formando, pois as crianças e adolescentes têm um alto grau de percepção e observação do que veem sendo praticado pelo professor dentro da sala de aula, tomando como o que devem reproduzir mais o que é visto, e não só com que é ouvido. Assim, de acordo com Coll (1999), o professor deve promover laços de confiança e respeito mútuo com seus alunos.

Fontana (1996), em *Mediação Pedagógica*, estabelece que o professor deve ser um grande incentivador e motivador do aluno. A constante preocupação do professor em “ser o exemplo” para seus alunos cria um ambiente de aprendizagem inspirador. Os alunos sentem-se mais motivados a participar ativamente das atividades escolares quando percebem que o professor é alguém que se preocupa genuinamente com o seu aprendizado e bem-estar. Isso fortalece o vínculo entre professor e aluno, gerando um ambiente propício para a troca de conhecimento e experiências.

O aluno do colégio militar é reconhecidamente diferenciado dos demais pela sua rigorosa disciplina. Esse valor fundamental requer, de acordo com Projeto Pedagógico do SCMB: “a rigorosa obediência às leis, aos regulamentos, normas e disposições e pressupõe a correção de atitudes na vida pessoal e profissional, exigindo a pronta obediência às ordens dos superiores e o fiel cumprimento do dever”. Tradicionalmente, também se espera no SCMB que o princípio da autoridade esteja guiando os passos conduzidos e liderados pelo professor dentro da sala de aula.

Naturalmente, os jovens em formação buscam e esperam no adulto com quem compartilham diariamente o turno da manhã a autoridade e atitude disciplinar incólume. Desta forma, há o pressuposto que o professor deva agir de forma justa e respeitosa, inclusive, quando estiver advertindo seus alunos. O respeito mútuo é essencial para a construção de uma comunidade escolar saudável, onde todos possam se sentir acolhidos e valorizados. Quando os alunos veem que o professor age de

forma justa e respeitosa com todos, eles tendem a seguir esse padrão de comportamento, diminuindo a indisciplina e desrespeito em sala de aula.

Contudo, é imprescindível ressaltar a pesada carga psicológica que o docente carrega no que diz respeito ao "ser exemplo". O professor também é um ser humano passível de erros, e reconhecer isso é fundamental para a construção de uma relação de confiança com os alunos. Admitir quando comete um equívoco e buscar corrigi-lo é uma forma de demonstrar humildade e ensinar a importância da autorreflexão e do aprendizado contínuo.

Em suma, "ser exemplo" na prática docente é uma poderosa ferramenta para o desenvolvimento pessoal e acadêmico dos alunos. Por meio de atitudes éticas, respeitadas e responsáveis, o professor contribui para a formação de cidadãos críticos, conscientes e comprometidos com os valores que realmente importam na sociedade. Essa postura inspiradora do docente é capaz de deixar marcas profundas na vida dos estudantes, influenciando positivamente não apenas seu desempenho escolar, mas também sua trajetória como ser humano.

REFERÊNCIAS

COLL, César. **O construtivismo na sala de aula**. São Paulo: Editora Ática, 1999. CONTRERAS, José. A autonomia de professores. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

FONTANA, Roseli Ap. Cação. **Mediação Pedagógica em sala de aula**. Campinas: Editora Autores Associados, 1996.

PROJETO PEDAGÓGICO 2021-2025, SISTEMA COLÉGIO MILITAR DO BRASIL MINISTÉRIO DA DEFESA, EXÉRCITO BRASILEIRO. Departamento de Educação e Cultura do Exército, Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial, Versão Editada – 08 JUL 2021.

REGIMENTO INTERNO DOS COLÉGIOS MILITARES (RICM)- SISTEMA COLÉGIO MILITAR DO BRASIL. MINISTÉRIO DA DEFESA, EXÉRCITO BRASILEIRO. Departamento de Educação e Cultura do Exército, Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial, 2022.

ZABALA, Antoni. **A Prática educativa**: Como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências**. Tradução de Carlos Henrique Lucas Lima. Porto Alegre: Artmed, 2010.